

Jornal de Melgaço

Proprietário e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

O SR. MINISTRO DA GUERRA

nas aguas de Melgaço

É tão sensato o artigo que nos serve de epigraphe, publicado ha dias pe'o nosso presado collega *Correio Nacional*, que não podemos resistir á tentação de o transcrever na integra, o que fazemos com a devida venia.

Leio nos diarios de Lisboa, e nos da provincia tambem, que de lá teem informações, ser certa a noticia de que s. ex.^a o sr. ministro da guerra, general Cunha, vae este anno (no dia 15 do corrente, dizem as gazetas) passar a temporada d'aguas em Melgaço, deixando a estancia hespanhola de Mondariz, onde o conheci em 1895, no *Hotel Avelino*, e onde tambem estava o sr. contra-almirante Cardoso de Carvalho, que eu conheci de Goa, onde foi governador, e com quem ao depois, nalgumas tardes, avicci lembranças da India.

Esta resolução de s. ex.^a o sr. ministro da guerra parecerá á primeira vista, coisa *indifferente*; mas eu a tenho de grande significado, pois se me affigura uma resolução *patriotica*, porque o prestigio de nome tão illustre arrastará não poucos a que o sigam, e tornará mais conhecidas assim as nossas aguas.

E acaso não será preferivel e proprio de bom e leal portuguez deixar na patria aquillo que ia dar a estranhos?

Deinai: s. ex.^a e quantos o imitamem verão que na mudança ha melhoria, quanto ao ar, ao clima, á paizagem, e talvez ás mesmas aguas que para muitos, como para mim, se me mostraram superiores ás de Mondariz.

Se eu tivera voz auctorizada, que todos podessem ouvir, clamaria a todos que fossem para Melgaço, que em tudo se me affigura superior a Mondariz.

Não digo exactamente; faço apenas uma reserva, que vou explicar, e isto provará quanto sou sincero e franco no que disser de Melgaço, que tanta sympathia me merece, e muita gratidão, e tão bem conheço, assim como conheci Mondariz, aonde fui dois annos. Posso por isso fazer a comparação.

A este fim, tomo a liberdade de enviar ao esclarecido redactor do conceituado «*Correio Nacional*» um folheto que de Melgaço se occupa, e d'aquelle sitio dá noticia: nada mais poderei acrescentar, só sim que o illustre e bem conhecido homem de sciencia dr. Ferreira da Silva, que tanto se notabilizou no processo do dr. Urbino de Freitas, me dizia em setembro de 1896: *Li o folheto; a sua leitura me trouxe cá; julgava poesia o que d'esta estancia diz; mas agora confesso que o au-*

tor ficou muito aquem da realidade, e não é dado a exageros.»

Quer-me parecer que algumas linhas do illustrado sr. Nemo ajudariam um evidente intento patriotico.

O desengano que eu, com toda a franqueza, devo principalmente ás senhoras lisboetas, que se prazem em no verão buscar estancias de aguas, por necessidade ou distracção, é o seguinte:

Se s. ex.^{as}, ao sairem da capital, desejam continuar na provincia a vida agitada da corte, gastando-se em bailes, *soirées*, theatros, e outras reuniões e ajuntamentos, onde nascem rivalidades, imperam as exigencias tyranicas da moda, se amofina o espirito e atrophia o corpo; se querem luzir adereços, disputar enfeites, e rivalisar vestidos; se amam o bulicio e a confusão de muitas gentes em tropel, n'esse caso a Mondariz se devem dirigir, pois lá encontram o *Hotel Peinador* que lhes proporciona tudo isso: tem sala para pianos, bibliotheca, theatro, jardins, salões para jogos, para dança; tudo, de par com uma companhia de mais de 300 pessoas, talvez. Ali nada minga, com tanto que se lá deixem bom par de centenas de pesetas. Os outros hoteis que por lá se teem levantado, todos arrebentam de gente, que ida para as aguas se agglomera como inundação.

Agora se s. ex.^{as} desejam passar uns dias tranquillos no campo; aspirar as frescas brisas da manhã, e as brandas aragens da tarde; se preferem uns passeios alegres e hygienicos atraves dos campos, e dilatar a vista por horizontes largos (*Mondariz está no fundo d'un valle, parecendo que os montes nos andam ás costas*); se lhes appetee trajar singelamente, como quem está em familia; se lhes agrada tomar da canna com isca e anzol e ir passar algumas horas, pescando no rio Minho, que fica ali abaixo, ou passar o rio, que ali é estreito e manso qual tanque, e ir esperar o *ferro-carril* de Madrid, que todos os dias ali passa, de manhã e de tarde; se desejam, por ventura, dar testemunho do saboroso *presunto de Melgaço*, e passar ao papel esboços de lindas e encantadoras paisagens; se ambicionam visitar e admirar um paiz bello e uma região encantadora, toda ella um mar de verdura, alimentado por abundantes e crystallinas aguas; então, minhas senhoras, dêem uma volta por Melgaço, e á fé que a visita se converterá em estancia.

Um aviso darei: e é que, se tal intento tiverem, não se mettam a caminho sem primeiro terem escripto ao proprietario do *HOTEL DO PEZO—MONSÃO* (*ponham esta direcção que é mais rapido o correio*), e esperando resposta para evitar descommodos, como lá vi o an-

no passado: chegavam familias, mas o hotel estava cheio... muito attestado, pois por emquanto é unico.

Este anno foi accrescentado para poder receber até 100 hospedes. Quer-me parecer que ainda será insufficiente. De junho a setembro de 1897 esteve sempre *á cumha*.

Entro nestes particulares, porque n'estas materias gosto de ser *pratico*.

Quanto á *jornada*, dispendio d'ella, *natureza das aguas, passeios instructivos*, etc., o folheto diz algo.

Antes de concluir, saúdo, como portuguez amante de tudo que possa ser proveitoso á sua patria, a resolução do sr. ministro da guerra, que assim dá nobre exemplo de *façer guerra a todo o estrangeirismo*, quando nós temos tantas coisas boas, e melhor que as de fóra.

Os contos de réis que vamos deixar a Mondariz devem ficar em Melgaço, que por tantos titulos lhe é superior.

Venham, vejam e dirão depois que em verdade no que digo não ha o encarecimento do *patriota*, que assim pugna pelos interesses legitimos do seu paiz.

Lamego, 7 de junho de 1898.
Mons. Almeida Silvano

O BLACK-ROT

No momento actual occupa o *black-rot* todas as atenções dos viticultores.

É esse mal terrivel, que lhes absorve o pensamento, lhes faz sentir graves receios, lhes causa desanimos e pezadas duvidas sobre o futuro das suas vinhas, que são a garantia dos seus haveres.

Para nós é elle felizmente ainda um phantasma apenas ameaçador, mas para os outros paizes accentua-se já o *black-rot* como uma realidade esmagadora e desesperada.

Em Portugal, que eu saiba, appareceu elle, isoladamente, ha annos na Beira Alta e no Ribatejo, com um caracter verdadeiramente esporadico, e felizmente não me consta que ultimamente elle tenha sido novamente encontrado.

Portugal tem tido a rara felicidade de receber sempre a ingrata visita das epiphytias muito depois d'ellas terem prejudicado seriamente os outros paizes.

Essa vantagem, que tem havido, de nos chegarem tardias as molestias das vinhas contra-balança, com grande lucro, a desconsolação que possa haver em andarmos tambem sempre atrazados nas modas e usos elegantes. Esse atrazo, lesde que se entenda até ás desgraças, indemnizamos, com verdadeiras e solidas riquezas, a quebra que a nossa vaidade poderá experimentar em não acompanhar, desde o começo, a for-

ma que á moda têm inventado para os chapéus, ou o talhe mais ou menos exagerado do resto do vestuario.

D'este modo, se tivéssemos o simples bom senso de estudarmos, desde o principio, nos males alheios a forma mais consentanea e propria de nos defendermos d'elles, muito teriamos lucrado, e a nossa historia não acompanharia, em equaldade de desastres, os flagellos agricolas que por vezes teem cahido sobre as culturas.

Em viticultura, são exemplo triste do que acabo de avançar o *oidium*, o *phylloxera*, a *antracnose*, o *mildiu*, etc., etc. Mas no geral não temos emenda.

Eu conheço muita gente que ainda não acredita que tenham existido, e existam entre nós, os males que acabo de mencionar, e não são poucos tambem os que continuam a guardar as suas vinhas das applicações do enxofre, sulfato de ferro, de cobre e sulfureto de carbono, com o frivolo e improcedente pretexto de que esses remedios envenenam o vinho.

Temos vivido e vivemos, no geral, confiados não sei em que privilegios e credices, e cahimos continuamente nos mesmos erros graves, embora os tenhamos já pago bem caros, e não haja no futuro desculpa possivel que nos possa absolver da imperdoavel incuria com que por costume encaramos a nossa situação. Invoco, pois, a lição do passado e peço a todos que examinem a miudo as suas vinhas, para ver se ellas accusam o *black-rot*.

Para avivar a memoria dos interessados, vou descrever ligeiramente a forma de invasão do *black-rot*.

Denuncia-se especialmente esta molestia por começar o seu ataque pelas folhas mais novas.

A apparencia é de pequenas manchas quasi circulares, espalhadas na parte verde dos lobulos e ás vezes tambem nas suas extremidades.

Quando a mancha se mostra mais estendida, representa esse desenvolvimento a junção de varias manchas. Estas manchas passam rapidamente a ter o aspecto secco e morto, sem darem tempo a verem-se as florescencias brancas, que se notam no *mildiu* vulgar, nem tão pouco a poderem-se apreciar bem as mudanças detalhadas de cor, que se notam no *mildiu* simples.

Como caracteristico especial, as manchas accusam uns pequenos pontos negros, que representam outras tantas pustulas, companheiras inseparaveis d'esta doenca, e que não se encontram no *mildiu* simples.

O *black-rot* assignala-se desapidadamente nos bagos já adeantados, em fins de julho e principios de agosto, e denuncia-se tambem, n'essa epocha, no parenchyma ou polpa das folhas; e só por excepção se encontra nas nervuras, nas va-

ras novas e no pedunculo do cacho ou do bago. Não ataca as varas atempadas.

No entanto, a existencia dos germens d'este mal invadem cedo a vidreira, e é então que é possivel destruil-os. O ataque nos bagos evidencia-se em começo na pelle do bago por uma pequena mancha circular de tom descorado, que mede alguns milímetros apenas de diametro.

Pouco depois do seu apparecimento, alastra-se essa mancha e muda a sua cor para um avermelhado livido, mais desmaiado nos bordos e mais intenso no centro.

N'este estado apresenta o bago, no sitio do ataque, um signal muito semelhante ao vestigio que fica de uma pancada ou pisadella.

Logo que o mal se acha caracterizado d'esta forma, caminha elle a galope e, no espaço de um ou dois dias, todo o bago está contaminado e perdido, apesar de não se mostrar chuchado ainda, nem parecido com a uva passada por um sol forte e ardente.

Mas bastam tres ou quatro dias apenas para o bago se achar chupado e completamente secco.

N'esta situação, teem os bagos adquirido uma cor negra que destaca de si reflexos azulados e são visiveis sobre a pelle uns pontos negros do tamanho de cabeças de alfinetes. Se então examinarmos com uma lente esses pontos, veremos claramente as pustulas que caracterizam o *black-rot*.

A invasão do *black-rot* é, com tudo, parcial e até em periodos diversos. Quer dizer, acommette ao mesmo tempo todos os bagos, nem tambem todos os cachos de uma cepa.

O maior perigo é quando as uvas estão a pintar; depois d'isso decresce, sempre a força da invasão.

N'este periodo é incuravel o *black-rot*, e como em geral é n'este estado que elle é mais conhecido, procede d'aqui o dizer-se que elle não tem cura.

No entanto, eu creio firmemente que, repetindo-se a miudo os tratamentos cupricos durante todo o periodo vegetativo da cepa, será possivel extinguir os germens do *black-rot*, antes d'elles chegarem a invadir os bagos.

É indispensavel, porém, não interromper os tratamentos por muito tempo, porque o *black-rot* ataca os rebentos novos, e o remedio não pode perservar os orgãos que estão fora da sua acção.

D'este modo, torna-se evidente que a defeza do *black-rot* sobreearregará a cultura com despezas extraordinarias. Por outro lado está provado tambem que as velhas variedades europeias da *vitis-ramifera* são atacadas desapidadamente pelo *black-rot*, e assim, recebendo-se fatal o ataque e excessivamente onerosa a defe-

za, voltaram-se todos os cuidados dos homens importantes em viticultura estrangeira para a criação de hybridas franco-americanas fructíferas e espezias, que possam preservar a parte aerea das cepas contra o *black-rot* como as outras hybridas defendem tambem provavelmente já a parte radicolar contra o *phylloxera*.

Antonio Batalha Reis

LITTERATURA

O Bouquet

Procurando esquecer a sua dor, Martha sacode o seu bouquet, e procura derramar sobre elle, d'um só polpe, todos os perfumes da terra.

Eis aqui uma praça, uma rua que sobe, deserta, triste. O barulho da cidade vae enfraquecendo. Ouve-se apenas como o bramir longiquo d'um mar que não se vê. Um marmorista, commerciantes de cordas, gente pobre que offerece pequenos ramalhetes de flores. Desde a porta, veem-se muitas cruces, brancas e pretas, de pedra e de madeira, orgulhosas ou timidas, mas igualmente desoladas, com o mesmo gesto de braços estendidos. Reina um grande silencio. O som das passadas, ouve-se claro sobre o solo duro. Seguem-se ruas eguaes a avenidas, bordadas de monumentos bellos como palacios; capellas com brilhantes clarões; parece que as almas velam sem cessar sobre os corpos extinctos, reduzidos a pó. Caminha-se ainda. Oh! Deus, como é immensa a cidade dos mortos! E' que Pariz é um grande criador e um grande assassino.

Emfim, para-se. O buraco está francamente cavado. O pequenino caixão, nos braços dos homens, não parece nada, podia levar-se debaixo d'um braço. Ella fecha os olhos para não ver. Um sacerdote pronuncia latin que ella não comprehende. Tudo isto é rapido, e doloroso. A mãe volta toda a sua grande dôr; pela ultima vez olha a sua querida filhinha. Amarra a cabeça com as

FOLHETIM

MARGARIDA

—Oh! miseravel! lhe respondeu com desprezo; muito tarde te conheci! Eu ao menos saberei expiar a minha falta; dirão, quando me virem, eis alli uma rapariga, que tem um filho sem ser casada; está deshonrada... de vós nada se dirá, senão... que enganaste uma rapariga. Pois bem, seja assim! O senhor Carlos triunfe aos olhos do mundo; vire contra mim a justiça humana; porém depois pôde estar seguro da justiça de Deus, que tarde ou cedo o alcançará.»

O senhor Durand estava immovel; Carlos aterrado, arrotou-se aos pés de Margarida, parecia perfeitamente arrependido. Jacques e sua mulher choravam; Francisco pedia o perdão de Carlos, mas Margarida conservou-se inflexivel.

—«Francisco, lhe diz ella, conheci-te muito tarde; não

mãos e chora desesperadamente. Martha volta-se e chora tambem.

Martha olha em volta de si. Que faz ella aqui com esta velha desconhecida? Bruscamente, como um veio que se rasga, lembra-se. Da cidade uma grande voz se eleva: «E as flores, que fizeste tu das flores.» Desesperada, começou a correr. A rua não tinha mudado; ouve-se o mesmo ruido e ve-se a mesma actividade. Ella caminha depressa, envergonhada, parecia-lhe que se podia ler o seu crime no rosto. Porque é que a tinham entretido assim?

Ella vai entrar para casa breve, explicará, pedirá perdão. Foi envolvida com os passantes devido ao seu pouco habito. Reentrar, facil é de dizer! Ella não ousa afrontar os olhares de sua tia. Sem duvida é uma bôa mulher a senhora Vernet, mas é muito rude, muito several!

Ella recebeu Martha simplesmente por caridade, para obsequiar sua irmã que está na terra, parenta pobre por quem ella tem um pouco de desprezo, o que a joven sente bem, pois é tratada sem attenção e muitas vezes tem chorado por causa das suas pequenas camaradas parisienses, que se riem d'ella.

Não, ella não entrará. Ficará na rua. Ali, ao menos, está em sua casa e livre dos ditos das suas camaradas. Quem se importará com ella, n'uma grande capital em que a todos os momentos se commettem horrosos crimes, suicidios e varias scenas de grande sensação? Como o seu pezar é então pequeno na massa commum!

Pequeno pezar mas que a suffoca. Por mais infimo que se seja, quando se está entre um grande povo, triste ou alegre, refere-se tudo a si, e a pena dos outros não se sente quando se soffre. Martha soffria.

As horas passam indifferentes. As lojas, accezas, são mais tentadoras ainda. Ella não pode ficar assim. Entrará, confessará a sua falta. Mas a sua coragem abandona-a.

Ali estão muitas senhoras ás quaes a senhora Vernet offerece as suas flores. Martha apro-

manches a tua bôca em pedir por este miseravel. Não basta ter sido a causa da desgraça geral desta familia?

—Attendei, diz Francisco, como illuminado por uma subita inspiração; ha remedio para tudo. Margarida, é preciso um pai para vosso filho; e vós não quereis casar com o senhor Carlos; pois bem, casai comigo, e viveremos como dois irmãos, pois bem conheço que não sou digno do vosso amor. Desta maneira o senhor Carlos ficará reconciliado com seu tio, a vossa honra a salvo, e tudo acabará em bem.

Francisco era sublime no meio de sua simplicidade, quando proferiu estas palavras; um raio da bondade divina resplandecia na sua face, e elevava todo o seu ser. E como Carlos era pequeno e desprezivel n'este momento! Elle vio em silencio Margarida lançar-se nos braços de Francisco, exclamando: —«Oh! eu amo-te mais que uma irmã. Só agora é que o reconheço!

—Quem calla consente, disse o senhor Durand.

Carlos abaixou os olhos.

—Retirai-vos, lhe gritou seu

timo-se da porta e ouve a voz bem conhecida da sua tia:

Esteja tranquil-a minha senhora; a nossa casa faz chegar ás mãos das nossas clientes as suas encomendas de flores com a maior promptidão possível, pois temos todo o cuidado em bem satisfazer a nossa clientela.

Martha ouve-a aterrada. Tem vontade de fugir, mas a sua tia avista-a e chama-a.

—Está bem; é assim que tu voltas, desgraçada? Que tens feito?

A joven quer fallar, mas as palavras estrangulam-se-lhe na garganta.

—Tu não respondes? Eu quero saber a razão do teu proceder. Do resultado da tua commissão.

Então começa a fallar e conta tudo. O sol, a alegria das ruas, o pequeno morto o qual ella seguiu ao lado da velha, sem saber, e passou a casa...

—E as flores?

A senhora Vernet escuta com attenção. Ella adivinha. O seu rosto tão máo, muda pouco a pouco. Ella não diz nada, pensa em alguma cousa. Parece que a bondade do seu coração, que ella esconde sobre o seu ar pesado, lhe sobe ao rosto, e mesmo ve-se-lhe no canto dos olhos alguma cousa que brilha e que se parece com uma lagrima.

Então abraça a sua sobrinha muito carinhosamente e diz-lhe:

—Não chores minha filha, amanhã levarás o bouquet.

Trad. Henry Spont

FACTOS & NOTICIAS

Festa de S. João Baptista em S. Martinho

No dia 24 do corrente, foram realisados em S. Martinho os festejos em honra de S. João Baptista, nos quaes foi executado fielmente o programma annunciado.

A's 9 horas da manhã teve começo a missa solemne, depois da qual subiu á tribuna sagrada o rev. Caetano Fernandes, o qual dissertou por mais de uma hora sobre as virtudes de tão illustre Santo, o que fez com a habilidade e in-

teligencia de todos já muito conhecidas.

testemunha. Vendeu o seu castello e suas terras, e entregou a Francisco uma consideravel somma para o filho de seu sobrinho. Margarida deu á luz um menino, de quem o senhor Durand foi padrinho. Este homem respeitavel faleceu algum tempo depois, e soube-se que seu sobrinho tinha vindo a Grenoble recolher os pequenos restos de sua herança.

Margarida ainda teve uma filha, tão linda como sua mãe, a quem esta educou com todo o cuidado; mas ao mesmo tempo que lhe inspirava sentimentos nobres, formou a sua razão, a fim de a salvar dos perigos que ella não tinha sabido evitar por sua inexperiencia. Francisco começou a prosperar em bens e reputação, e chegou a ser magistrado da sua villa, onde era geralmente respeitado: o velho Jacques e sua mulher ainda viveram annos bastantes para vêr seus netos crescidos.

Francisco, sabendo que se tratava da adjudicação de uma empreza consideravel de estradas no seu districto, lembrou-se de entrar na concorrência, e aproveitou esta occasião para

testemunha. Vendeu o seu castello e suas terras, e entregou a Francisco uma consideravel somma para o filho de seu sobrinho. Margarida deu á luz um menino, de quem o senhor Durand foi padrinho. Este homem respeitavel faleceu algum tempo depois, e soube-se que seu sobrinho tinha vindo a Grenoble recolher os pequenos restos de sua herança.

Francisco, sabendo que se tratava da adjudicação de uma empreza consideravel de estradas no seu districto, lembrou-se de entrar na concorrência, e aproveitou esta occasião para

testemunha. Vendeu o seu castello e suas terras, e entregou a Francisco uma consideravel somma para o filho de seu sobrinho. Margarida deu á luz um menino, de quem o senhor Durand foi padrinho. Este homem respeitavel faleceu algum tempo depois, e soube-se que seu sobrinho tinha vindo a Grenoble recolher os pequenos restos de sua herança.

testemunha. Vendeu o seu castello e suas terras, e entregou a Francisco uma consideravel somma para o filho de seu sobrinho. Margarida deu á luz um menino, de quem o senhor Durand foi padrinho. Este homem respeitavel faleceu algum tempo depois, e soube-se que seu sobrinho tinha vindo a Grenoble recolher os pequenos restos de sua herança.

testemunha. Vendeu o seu castello e suas terras, e entregou a Francisco uma consideravel somma para o filho de seu sobrinho. Margarida deu á luz um menino, de quem o senhor Durand foi padrinho. Este homem respeitavel faleceu algum tempo depois, e soube-se que seu sobrinho tinha vindo a Grenoble recolher os pequenos restos de sua herança.

testemunha. Vendeu o seu castello e suas terras, e entregou a Francisco uma consideravel somma para o filho de seu sobrinho. Margarida deu á luz um menino, de quem o senhor Durand foi padrinho. Este homem respeitavel faleceu algum tempo depois, e soube-se que seu sobrinho tinha vindo a Grenoble recolher os pequenos restos de sua herança.

testemunha. Vendeu o seu castello e suas terras, e entregou a Francisco uma consideravel somma para o filho de seu sobrinho. Margarida deu á luz um menino, de quem o senhor Durand foi padrinho. Este homem respeitavel faleceu algum tempo depois, e soube-se que seu sobrinho tinha vindo a Grenoble recolher os pequenos restos de sua herança.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de junho

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

—Procedeu-se á assignatura do orçamento sobre o qual não tinha havido reclamação alguma.

—João Antonio Rodrigues, da freguezia de Rouças, pediu licença para deitar entulho no caminho chamado «Horta da Feira», responsabilizando-se por todos os prejuizos. Ficou encarregado de informar a camara sobre este assumpto o vereador Felix de Sousa.

—Pelo sr. Director das Obras Publicas d'este districto foi comunicado á camara que, por espaço de trinta dias, pôe á sua disposição o cylindro pedido, cujo praso será contado do dia em que do mesmo tomar conta.

—Pela junta de parochia da

freguezia de S. Paio, foi pedida a nomeação de dois zeladores, mas como isso não esteja nas attribuições da camara, resolveu-se mandar passar aos individuos indicados os respectivos alvarás provisorios.

—Presente o sr. Joaquim d'Egas Affonso, pediu se lhe indique se já veio o relatório e pediu tambem algum dinheiro á conta da estrada em construção. Quanto ao primeiro, vacilhe ser entregue e quanto ao segundo—hoje nada podem resolver.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

Festividades

No dia 26 do corrente mez realisou-se na freguezia de S. Paio, a festividade ao padroeiro d'aquella freguezia, constando de missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Sanches, sermão por um distincto orador sagrado e procissão.

No mesmo dia e com grande pompa, teve logar na capella de Cavalleiros, freguezia de Rouças, uma atrahente festividade em honra de Nossa Senhora das Dores, havendo na vespera uma bonita illuminação, musica e fogo e no dia missa solemne a grande instrumental pela excellente phylarmonica «Nova Melgacense», sermão pelo bem conhecido orador sagrado, rev. Antonio Avelino Douteiro, procissão e de tarde arraial que foi muito concorrido.

ATTENÇÃO

O acreditado commerciante d'esta villa, sr. Antonio Joaquim Esteves, participa aos seus estimados freguezes e ao publico em geral, que recebeu um grande e variado sortido de fazendas e miudezas, que continua a vender sem alteração de preço; completo sortido de molduras douradas, para quadros, candieiros para meza e bonitos serviços para chá, pela insignificante quantia de 45500 reis.

A' Loja Nova, pois!

vêr Paris, levando comsigo sua mulher e seus filhos.

N'um dia de bom tempo passeavam no arrebalde, e entraram n'um café para descansar. Francisco pediu gelados e bollos; Margarida via com prazer a festa que seus filhos faziam á vista dos gelados de côres, que o moço do café lhes trazia, e levantando por acaso os olhos, reconheceu neste moço a Carlos, e disse-o logo a Francisco, que ficou estupefacto. Carlos os reconheceu tambem, mas não deu signal nenhum d'isso; estava triste, velho, totalmente estragado: condearam-se da sua sorte; e Francisco, tendo consultado com Margarida, quando ao retirar-se ia pagar a despeza, mettu na mão de Carlos uns vinte luizes que levava na algibeira. Elle os acceitou, e apenas se lhe notou um leve rubor nas faces: Margarida sentiu seus bellos olhos humedecidos de lagrimas de pezar.

Francisco obteve a empreza, voltou com sua familia para a villa, e continuou a gozar com ella da felicidade.

Ao "Regenerador,"

Este nosso presadissimo collega, que se publica em Monsão, n'um bocadito de prosa bem mal mastigada não levou a bem que dissessemos, em um dos ultimos numeros do nosso jornal, que os correligionarios nossos n'aquelle concelho pensam em montar um jornal, verdadeiro orgão do partido, e na escolha de um individuo que, tomando as reideas da politica, os dirija e oriente;—e isto quando demos a noticia da criação d'um centro regenerador n'aquella localidade, em que muito vem de se fallar.

Por o menos foi isto o que apuramos da prosa editada por o «Regenerador», porque—e permita-nos o collega a franqueza—ella é tam sombria e de tal forma confusa que, nem como resposta a que não tinha que a dar, nem como esclarecimento vindo de quem bebe muito do fino e que por isso se declara orgão do partido regenerador de Monsão e Melgaço (!), nos foi possível poder comprehendel-a.

No entanto, não pela importancia da questão, mas pela muita consideração que o inspiradissimo collega nos merece, é que hoje vamos abordar ao caso algumas palavras, que sejam tomadas em desconto dos nossos peccados.

Nós quando demos aquella noticia, firmada no que publicamente se diz e no que temos ouvido a importantes regeneradores do concelho de Monsão, não avancamos que o collega tivesse algum dia, trahido o seu credito politico, porque, alem de não termos elementos para o poder affirmar, nem a nós pertencer tomar essas contas, somos tambem pouco lidos em estylo ultra-nephelibata, processo que o nosso presadissimo collega, orgão do partido regenerador de Monsão e Melgaço, vem de ha tempos de adoptar.

Alem d'isso, parece que o «Regenerador» está ao lado d'um grupo muito distincto d'aquelle que, em Monsão, acompanha o illustre chefe do partido regenerador, n'este districto, ex.^{mo} conselheiro José Malheiro Reynão. E nem o contrario se admittit, desde que o collega, sabendo como nós de que se tracta de organizar um centro regenerador na sua localidade, que em tudo obedecerá aquelle illustre chefe e distincto parlamentar, não teve uma unica palavra de exaltação pela criação d'esse centro politico, que constituirá uma prova de vitalidade do partido de que se declara orgão!

E quer o «Regenerador» saber a que obedece a criação do centro regenerador em Monsão? Ao proposito manifesto de se pretender dissolver o partido, n'esse concelho, entregando-se os seus melhores soldados aos progressistas, boato a que tem dado vulto o verem-se, ultimamente, congregados os dirigentes das duas facções—regeneradora e progressista—e ter-se a opposição conservado, contra a vontade dos seus membros mais valiosos, n'uma situação mais que passiva, que tanto a tem feito perder no conceito publico.

Convem, no entanto, notar:—o partido regenerador em Monsão, não se dissolve: caminha unido e não ha vontade extranha que o aniquile; nem do facto de se verem, hoje, junto dos progressistas aquelles a quem estava confiada a sua direcção, se pôde traduzir que os principaes homens do partido

regenerador, cuja nobreza de character está acima de toda e qualquer suspeita, sejam arrasados a representar igual papel. Não estão á merce dos caprichos e velleidades de aventureiros, nem querem subordinar-se, toda a vida, ao triste e ignominioso ferrete de comparas de papelão!

Ora no revoltoso mar da regeneração d'aquelle concelho, encapellaram-se, ha pouco mais d'anno, alterosas ondas de lama e de lodo, que embatem nas praias da corrupção; e nas dôbras d'essas ondas tem sido mais ou menos, envolvidos os homens do mar, aquelles em quem os partidarios regeneradores tinham toda a sua fé, toda a sua esperança.

A' mercê de tão ascoróasas ondas tem fluctuado a nau da regeneração, sem rumo, avariada, prestes a submergir-se, porque lhe falta um timoneiro com denodo e pericia, capaz de a desviar da lama e de a fazer singrar por outros mares não corrompidos; e os partidarios regeneradores que até hoje tem assistido, impassiveis, ao continuo e prolongado marulhar das ondas, julgam chegado o momento psychologico de empregar um esforço para salvar a pujante nau da formidavel tormenta de que procuram abeirar-a. São todos accordes em que o seu partido não deve, por mais tempo, continuar na situação em que se pretende conserval-o, e envergonham-se do apoio incondicional e aviltante concedido, sem sua outhorga, a todas as piroetas politicas dos progressistas, quando estes, mal acalentados ainda pelo poder do mando, tanto se esforçam por aniquilar os seus adversarios.

Nós, francamente, applaudimos o procedimento dos nossos correligionarios do concelho de Monsão. Convém não deixarem-se illudir pela alvejante escuma que n'aquellas praias encobre a lama e o lodo das immundas ondas. E lançando um golpe de vista ao passado, somos forçados a concluir que só por rematada loucura podem os regeneradores de Monsão, que se presem de ser serios e dignos, continuar a levantar nos seus escudos quem mercadeja com um partido glorioso e pretende entregar a sua gente, como vencida, á sanha miseravel dos adversarios intransigentes e implacaveis.

Que desenrolem, saudosamente, a bandeira gloriosa que muitos annos os levou ao campo da luta cheios de entusiasmo e de crenças e mostrem a vitalidade e força de que dispõe o partido regenerador do concelho de Monsão.

E' chegado o momento de mostrar aos que se julgam senhores feudaes d'esses dominios politicos, que os partidarios regeneradores d'aquelle concelho não se deixam vender, como qualquer mercadoria e que o sangue que lhes circula nas veias é mais portuguez e mais nobre do que o sangue que agita e impulsiona aquelles que, para satisfação das vaidades proprias, não hesitam em manchar uma bandeira, que herdaram immaculada e gloriosa, no lamaçal do accordo mais vergonhoso e deprimente.

Os destinos da politica de Monsão, andaram por muitos annos ligados aos da de Melgaço, e diz-se que, na primeira reforma a fazer da lei eleitoral voltar-se-ha ao antigo sistema de representação. Urge, pois, entrar em vida nova, definindo claramente a attitude do

partido regenerador d'aquelle concelho e repudiando com altivez e brio uma solidariedade que o humilha e degrada, que o vexa e inutilisa. Sofra quem soffrer: é necessario salvar dos atoleiros de lama em que chafurdam vilmente os antigos arautos da politica d'aquella localidade, a dignidade de todos os que até hoje se tem mantido n'uma disciplina exemplar e digna de melhor causa.

Uma vez ludibriados, não devem persistir no erro, acclamando quem os despreza; sacrificando-se por quem os abandona.

Será o protesto mais formal contra a corrupção politica que tenta esmagar, na sua passagem, a dignidade e o brio do partido regenerador do concelho de Monsão.

A'vante!
Eis aqui, o que nos consta e o que contamos a respeito do chaneço, ao nosso presadissimo collega de Monsão, a quem, pela muita consideração que nos merece, como já dissemos, responderemos.

Apertos

Tenha paciencia. Não posso consentir que o meu amigo venha á villa e não procure a minha porta, já não digo para tomar alguma coisa, porque sei que é um grande cerimoniaeiro, mas pelo menos para descançar e até dormir uma soneca, se lhe approuver. Bem sabe que a minha Joanna é toda prognostica, e porisso, se você não acceder ao meu pedido, será caso para que o maldito flato lhe suba á cabeça e faça destemperos extraordinarios.

—Hoje, é-me completamente impossivel cumprir o seu desejo e da sr.^a D. Joanna, e a rasão, amigo Anacleto, é porque, na qualidade de cabo de policia, tive que vir dar conhecimento ao nosso regedor de que no monte baldio chamado do Prado, appareceu um animal que, sem demora, precisa ser enterrado. As leis, como sabe prohibem factos d'esta ordem, os quaes, muito podem prejudicar a saude publica. Alem d'isso, accresce a circumstancia de que aquelle monte é muito concorrido por outros animaes, principalmente e nada mais facil do que qualquer d'elles, devido ao maldito vicio de fossar, levante uma epidemia na freguezia.

Já vê, pois, que a missão de que venho encarregado, alem de não admittir demoras, exige que se tomem promptas providencias sobre o assumpto, o que vou fazer immediatamente.

—N'esse caso, reconheço que não pôde demorar-se, o que sinto deveras, mas espero que n'outra occasião nos dará o gosto de nos visitar.

—Sim, para outra vez será. Queira dizer-me, amigo Anacleto, onde é que moram os nossos regedores, e a qual d'elles me devo dirigir?

—Eu lhe digo. Se o animal que appareceu no monte é, entendo que deve procurar o proprietario, porque o outro talvez esteja no pio, do contrario . . . vá ao substituto, e do que houver, peço-lhe que me avise, porque são das taes cousas que gosto de saber.

A' vista do que me diz, estou capaz de ir ter com o proprietario. Pelo menos, sempre será mais entendido.

—Ha opiniaes. A respeito de animaes, segundo tenho ouvido

dizer, é mais entendido o substituto.

—E porque?
—Elle que lh'o diga. Tanto como isso não sei eu. Você bem sabe que a minha vida não é de politicas nem de regedores.

—Bem sei, bem sei; faz muito bem, mas tambem não admirava nada que soubesse explicar o motivo porque um é mais entendido acerca de animaes do que o outro, não acha?

—Não acho nada. O que lhe peço é que me avise do que se passar.

—Pois então até logo.

—Então, já de volta?
—Se lhe parece! Para me dizer que o enterrassem, não era preciso muito tempo, e, se não fosse ter prometido dizelhe o que se passasse, creia que a estas horas já estaria perto da Candosa.

—Homem, isso parece incrível. Diga-me, a qual d'elles foi?
—Fui ao proprietario, como já lhe disse, mesmo porque me parece que é quem está com o penacho.

Ah! . . . Pois foi pena. Se tem ido ao substituto veria como era mais delicado.

—Pois sim, sim. Sabe que mais? O melhor é mandal-os á . . . faba. Com semelhantes mordomos não se pôde ser juiz.

—Diz bem, amigo Linguarudo. Mande-os á . . . tabua e demais . . .

—Mande o seu amigo
Lingarudo



Fazem annos;
A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Estrella de Castro Pitta e o sr. Duarte Augusto de Magalhães.



—Regressou ao Porto, o sr. Arthur Correia dos Santos.

—Esteve aqui na semana passada, o rev. Caetano Fernandes, abade d'esta freguezia.

—Vimos aqui n'estes ultimos dias as ex.^{mas} sr.^{as} D. Ludovina e D. Luiza de Sousa Vianna, de Monsão.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, regressou hontem a Valença, o sr. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha, muito digno capitão de caçadores 7.

—Vimos ante hontem n'esta villa, os srs. Joaquim Manoel d'Araujo e João Domingues Machado, apreciaveis cavalheiros, da freguezia da Gave.

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa em Rouças, o sr. Antonio Joaquim Durães, abastado proprietario d'aquella freguezia.

D'aqui lhe enviamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

—Partiu para Lisboa na semana passada, o sr. Aurelio Augusto Vaz, intelligente escrivão interino do juizo de direito d'esta comarca.

—Já se acha entre nós, com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, o sr. Manoel José da Motta, importante capitalista da cidade do Porto.

—Partiu hontem para o Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—Acha-se bastante doente a presada irmã do sr. Francisco Rodrigues Barreiro, muito digno pharmaceutico d'esta villa.

Estimamos as suas melhoras.
—Acompanhado de sua presada esposa e filhos, partiu ha dias para o Pará, onde é geralmente muito estimado, o sr. Francisco Antonio d'Amorim, apreciavel cavalheiro, da freguezia de Christoval.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

N'este juizo e pelo terceiro officio, correm editos de 30 dias a citar José Joaquim Durães, solteiro, do lugar de Bilhões, freguezia de Rouças, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir aos termos do inventario de seu pae José Joaquim Durães, sem prejuizo do andamento do, mesmo processo.

Melgaço, 25 de junho de 1898.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Vinho verde de 1.^a qualidade

Previnem-se todas as pessoas que necessitem comprar vinho verde de primeira qualidade que se encontra á venda, acabado, na adega do rev. Antonio Joaquim Soares Calheiros, da casa da Corredoura, freguezia de Prado, d'este concelho, cuja venda se realiza todos os dias desde as 6 ás 11 horas da manhã, devendo notar-se que já foi pago o respectivo imposto do real d'agua, nos termos dos artigos 22 e 70 do regulamento de 29 de dezembro de 1879, sendo o preço de cada doze litros ou antigo cabaço 1\$200 reis.

Ao bom e puro vinho da Corredoura, pois!

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECÇÃO
DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.

Preços sem competencia.

RELOGIOS

Victorino José Rodrigues, da Granja, de S. Paio, encarregase de concertos de relogios, tanto de sala como algebeira.

Tambem concerta machinas de costura.

Preços modicos.

TYPOGRAPHIA

—NO—

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (mulgo do gado)
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

<p>CARTÕES DE VISITA</p> <p>Desde 300 a 600 réis o cento.</p>	<p>CARTÕES DE LUTO</p> <p>Desde 600 a 800 réis o cento.</p>
---	---

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Challes a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lenções.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.^{mos} freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominada (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.^{mos} srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Agua de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para albigeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

• Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOTEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A FEBRE PEITORAL
JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho
AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahce d'esta vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇAO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS		ANNUNCIOS	
Anno	15000 réis	Por cada linha	30 réis
Semestre	6000 »	Outras publicações con-	
Africa (anno)	25000 »	tracto especial.	
Brazil («)	35000 »	Numero avulso	20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (mulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada